



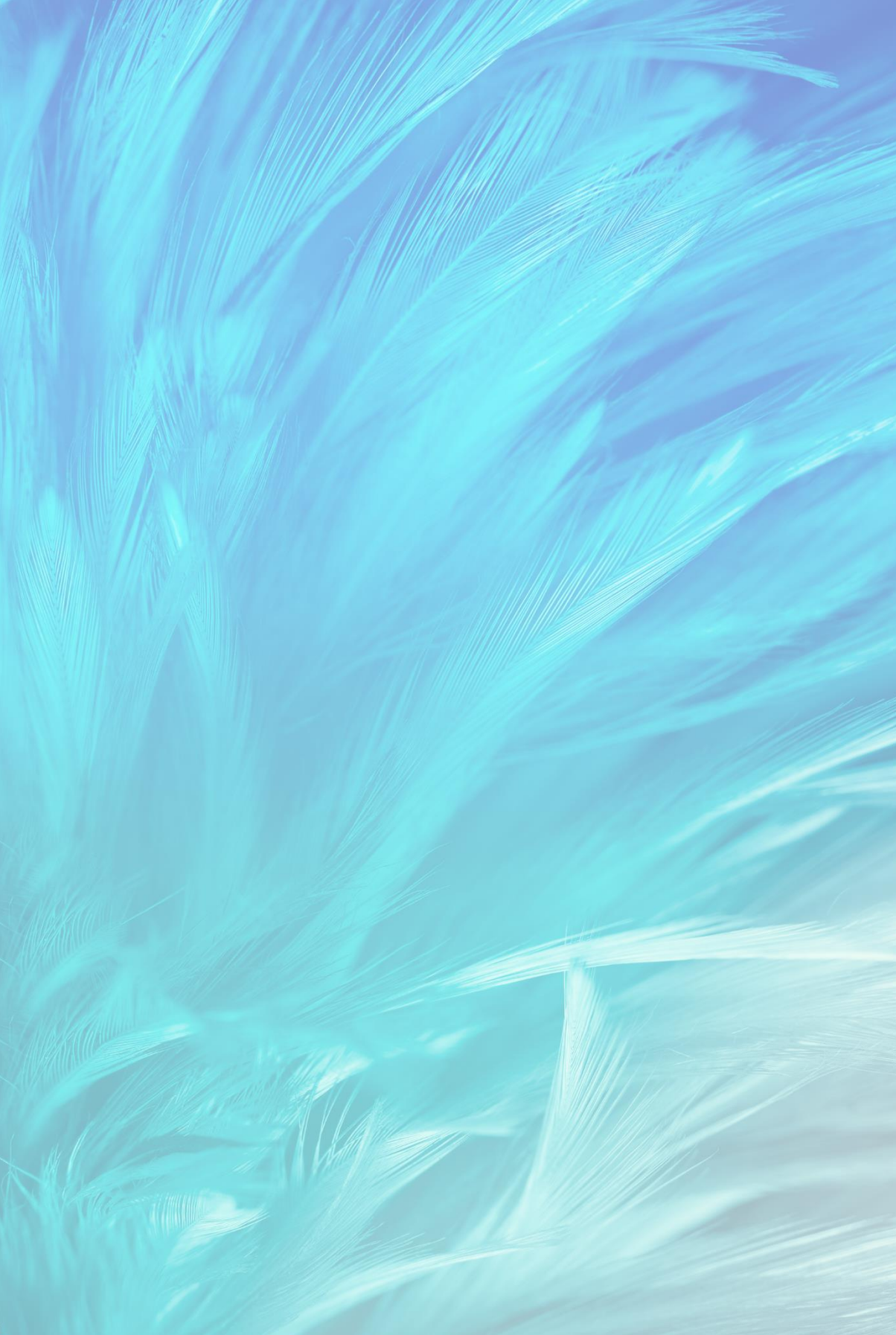
# *Apenas*

*uma parte do todo!*

Vários Autores  
Coordenação Ainé Pena

**Apena**  
Editora





**Vários Autores**

**Antologia**

**Apenas**  
uma parte do todo!

**2022/2023**

**Contos, Crônicas e Poesias**

**Coordenação: Ainê Pena**

1ª Edição

**A**penas

Brasília, Brasil  
2023

© Vários Autores, 2023  
Antologia – Apenas uma parte do todo!  
Antologia de aniversário da Editora Apena (*5 anos, 2017-2022*)  
Coordenação de Ainê Pena  
Revisão textual de Revisões & Revisões  
Todos os direitos reservados

**Site da editora:** [www.apena.com.br](http://www.apena.com.br)  
**E-mails da editora:** [contato@apena.com.br](mailto:contato@apena.com.br)  
[apena.editora@gmail.com](mailto:apena.editora@gmail.com)

**Catálogo na Publicação (CIP)**  
**(Ficha Catalográfica feita por Apena, DF, Brasil)**

A634a Antologia, Vários Autores, 2023 –  
Apenas uma parte do todo! - Antologia / Vários  
Autores; Coordenação, Ainê Pena. – 1. ed. - Brasília:  
Edição Apena Editora, 2023.

118 p.;

ISBN – 978-65-80029-36-5  
*(e-Book Apena Editora – Venda Proibida)*

1. Literatura Brasileira, Poesia. 2. Contos.  
I. Antologia. II. Título.

CDD: B869.1  
CDU: 82-1

Índice para catálogo Sistemático:  
1. Literatura Brasileira: Poesia (CDD B869.1)  
Literatura Brasileira: Contos (CDD B869.3)

**É EXPRESSAMENTE  
PROIBIDA A  
COMERCIALIZAÇÃO DESTA  
ANTOLOGIA**

**A distribuição é Gratuita**

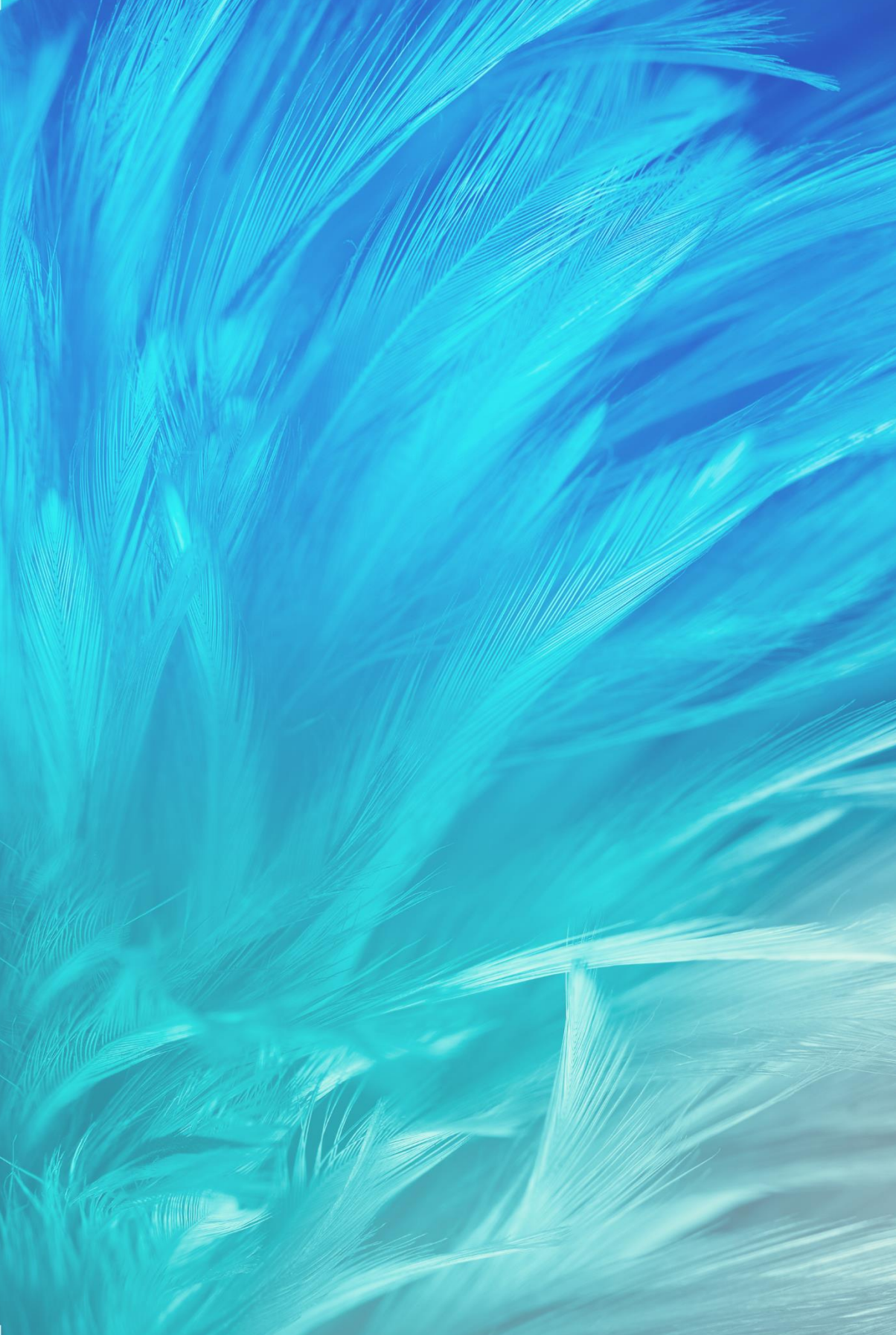
Antologia dedicada a todos os autores que fizeram parte desta caminhada e aos leitores que acompanham nosso trabalho.

## Sumário

Andréa Cardoso .....	11
Ainê Pena.....	14
Astrid Kampf Beutler .....	18
Berna Silva .....	20
Cacá Matos .....	25
Claudia Lundgren.....	27
Celina Pereira .....	30
Daniella Vita .....	32
Eulália Costa .....	35
Gacy Simas .....	37
Hélio Bacelar .....	40
Irene da Rocha.....	44
Josie Morais .....	46
Karol Costa .....	49
Léo Guimarães .....	52
Márcia Nascimento .....	54
Maze Oliver .....	57
Mikeias Cardoso .....	59
Morena Rose .....	63
Natália Tamara.....	65
Nauza Luza Martins.....	67
Neuza M <sup>a</sup> B. Albarello .....	69
Norma Brito.....	71
Pedro Verson.....	75
Pietro Costa .....	78

Regina de Aguiar .....	82
Roberto Ferrari .....	85
Ryann Carlo .....	88
Tuquinha Miranda.....	90
Verônica Moreira .....	96
Waléria Soares .....	99
Yasmin Vaz Pomerantz.....	101
Zezé Libardi .....	103
Biografias.....	106
Participantes .....	114







## **Nota de Aniversário**

A Editora Apena surgiu no ano de 2017 com a necessidade da autora Ainê Pena, coordenadora desta obra, em atender as necessidades de publicação e distribuição de seus livros, especialmente dos livros infantis da coleção Coisas do Lelé.

Foram cinco anos dividindo muitas alegrias com o público tanto infantil quanto adulto, principalmente ao abrir a editora em 2020 para trabalhar com autores de outros lugares e publicar antologias e coletâneas, levando poesias e outros textos para todo o Brasil e outros países do mundo.

É uma honra poder estar trabalhando com tantas pessoas talentosas e para compartilhar esta alegria, foi desenvolvida esta obra. Que todos os participantes possam partilhar, com a coordenadora, esta comemoração e levar um pouco mais da nossa literatura a todas as pessoas do mundo.

Esperamos que os leitores se sintam parte desta obra também, recebendo todo o nosso carinho e dedicação. Que venham muitos mais comemorações de cincos, cincos e cincos anos.





**Andréa Cardoso**

**Brasília - DF**

## Andréa Cardoso

### PRESTAÇÃO DE CONTAS

Chegará o dia  
Em que estarei frente a Deus  
Não sei se em breve  
Talvez muito longe.  
Para quem crê é certeza  
Para quem não, uma dúvida.

Chegará o dia  
Em que nada vou carregar  
Coisas não vão importar  
Haverá somente lembranças  
As quais resultam de atos  
E das escolhas que hoje faço.

Chegará o dia  
Em que Deus me olhará  
E acho que vai perguntar  
O que foi mesmo relevante  
O que importou de verdade  
O que de bom eu deixei.

Chegará o dia  
Em que justificativas serão vãs  
Explicações serão inúteis.

Valerão apenas os feitos  
Mesmo que, claro, imperfeitos  
Mas que tenham gerado o bem.

Chegará o dia  
Em que acho mais provável  
Que Deus vá me perguntar  
O que eu fiz por alguém, as ajudas que prestei  
Do que sobre a papelada que não enviei  
Ou os textos que não postei.

Chegará o dia  
Em que vou prestar minhas contas  
Receber o maior feedback  
Sobre os corações que toquei.  
A burocracia terá sido banal  
As verdades é que contarão, afinal.





**Ainë Pena**

**Brasília - DF**

## Ainê Pena

### CASA VAZIA

Chegara em casa naquela noite, o silêncio. Tateia a parede no escuro e aperta o interruptor. A luz se acende mostrando o vazio que ficou. As paredes pálidas testemunhas de lembranças vividas naquele lugar. Seus olhos percorrem todo o recinto e uma dor lhe invade o coração, percorrendo todo o seu corpo como um raio que desce do céu em dia de tempestade.

Agora é real! Nada mais de sorrisos escancarados, gritos e correria para todo lado. Mas a quem está enganando, se já não existiam sorrisos e gargalhadas a tempos? Eles se foram. Se foram para nunca mais voltar. Agora sim, era definitivo.

Caminha até o quarto. Vazio! Um cheiro de solidão evidenciado como se ali não houvera passado nada. Os móveis que ainda ficaram não faziam volume, mostrando que o arrastar da cadeira que estava no meio do caminho, produziu um ruído quase ensurdecedor.

As cortinas intactas da janela fechada não se moviam um milímetro. Tudo estava imóvel. Somente seus olhos se moviam descompassadamente tentando fazer com que seu cérebro compreendesse o incompreensível daquele momento em que estava vivendo.

Suas mãos? Estas nem ao menos se atreviam tocar os objetos como se cada um deles estivessem contaminados com um material radioativo capaz de matar uma barata que se atrevesse a passar por ali.

Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

Aos poucos, virando a cabeça de um lado para o outro, foi recapturando sua alma que ainda insistia em não voltar para seu corpo mortal e surrado pelo passar dos anos. Então, quando sente que finalmente, esta, já se acomodara no lugar que lhe cabia, percebe que está em casa, em seu quarto vazio e sente o cansaço bater.

Tira a camisa suada, mas decide que não vai tomar banho. Estava demasiadamente fadigada, uma pessoa carregada, como se seu corpo pesasse mais de duzentos quilos. Iria só descalçar os sapatos e deitar, ali mesmo, naquela cama desarrumada e sem lençol, cheirando a espuma velha e surrada do colchão machado de cores beges e marrons.

Ali mesmo encostou e dormiu. Nada mais de pensamentos vazios ou distantes. Queria mesmo era dormir. Dormir e apagar toda aquela dor que insistia em consumir-lhes até as orelhas, devorando seus músculos e cartilagens e os roendo como fazem as ferrugens nas fechaduras antigas.

Fecha os olhos e hiberna em seu casulo.

Um tempo depois, escuta uma gargalhada e acorda em um sobressalto! Se senta na cama com cara de espanto, olhos arregalados e respiração falha. Ouvira mesmo aquele som de gargalhada? De onde saiu todo aquele barulho? Estava sonhando? Não, o som era vívido demais para ser somente um sonho.

Levantou-se para ter certeza que não estava enlouquecendo. As luzes da casa ainda ligadas, foi até a cozinha e pegou um copo com água. Tomou a água gelada, da torneira, a goles desmedidos até que o copo ficara vazio. Vazio como sua casa e seu coração, enquanto a ficha caía. Depois daquele susto inicial, agora se sentindo um pouco mais descansado podia pensar no que lhe ocorrera. Estava só, definitivamente uma alma só. Agora era de verdade. Não mais sorrisos e corre-corre. A casa estava vazia. Somente restara ali

Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos  
uma carcaça cansada e vazia, naquela casa vazia.  
Definitivamente estava só. Agora compreendia mais  
claramente. Era verdade, eles se foram!





**Astrid Kampf Beutler**

**São Paulo - SP**

## Astrid Kampf Beutler

### SAUDADES

Muitas...

Dos que se foram...

Meu pai

Minhas mães

Da casa dos avós maternos

Das reuniões de família na casa dos avós paternos

Amigos...

Ah! Não consigo reuni-los...

A poderosa pandemia me impede

Duradoura e intrometida...

Os tenho e muitos, os amigos

E volto a confirmar:

O importante não é ter ...

É ser!!!

Ser forte,

Ser coluna,

Ser suporte

Ser sustentação

É dar,

Dar Amor,

Dar presença ainda que não física.

Dar força,

Dar o que comer...

Dar o que com Amor cultivamos em nós...



**Berna Silva**

**Recife - PE**



## Berna Silva

### DORA

Quando seu José, aquele homem preto, de voz serena e passos mansos, resolveu se mudar de Vitória de Santo Antão, cidade do Agreste pernambucano, para a capital do estado, algo muito sério deve ter acontecido.

Dora terminou o antigo Ensino Ginásial com bons resultados, até se destacando na temida Matemática. Estava apta a cursar o atual Ensino Médio. A jovem queria agora estudar para ser professora. Seu pai foi com ela à escola, pensando em realizar a matrícula. Não sabia a inocente que seu grande sonho lhe seria arrancado das mãos. Ao manifestar seu desejo diante de uma freira na escola, a religiosa não usou uma palavra para lhe dizer que professora ela não poderia ser. Apenas balançou a cabeça em gesto de negação e deslizou os dedos sobre o próprio braço mostrando aos dois. Pai e filha logo entenderam que era uma referência à cor preta. Para a tal irmã, aquela jovem negra não tinha capacidade para ser docente.

A dor de ser reprovada pela cor atingiu fortemente a menina. Varou a alma de seu José, que, com lágrimas inundando seus olhos, decretou:

– Não posso ficar em um lugar onde não aceitam minha filha.

A família era negra retinta. Portanto, não podia ficar ali. Com tristeza, resolveram se mudar e assim se instalaram na comunidade do Caçote, bairro de Areias. Na frente da sua casa, seu José montou uma carvoaria e, com as vendas do



Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

negro carvão, sustentava dignamente sua família. Dona Bila, sua doce esposa, vendia deliciosas cocadas. Ainda sinto o sabor...

Aos domingos, ir à missa, na Capela Nossa Senhora da Conceição, atual Assunção, era um dever sagrado. Lá o distinto e bem arrumado senhor tocava pontualmente um pedaço de trilho de trem que fazia as vezes de um sino. Estava feita a chamada para a santa missa.

Ele era vicentino e Dona Bila, sua doce esposa, do Apostolado da Oração. Dora seguia os pais se dedicando à igreja.

Grande era a fé de Maria Auxiliadora da Silva. E por isso era muito admirada. Ajudar era o seu prazer. Fazia jus ao seu nome: sua generosidade não tinha tamanho. Suas mãos estavam sempre abertas para doar, mesmo sendo uma pessoa que também necessitava de ajuda.

No Recife, Dora tentou se realizar e chegou a vestir orgulhosa a farda de normalista.

Foi, com Dona Bila, cursar o Normal na Escola Marcelino Champagnat. Que alegria! Mas sua felicidade só durou enquanto sua mãe estava viva. Sem a companhia materna, não teve mais ânimo para seguir. E se aparecesse outra pessoa para vetá-la? Dorinha desistiu. Do curso, só as boas lembranças.

Não quis mais a formação para o Magistério, mas viveu envolta com ensinagens. Não alfabetizou, como gostaria, não ensinou as quatro operações, como tanto desejou, mas ensinou a palavra do Senhor com amor e alegria tornando-se catequista. Preparava os crismandos, cantava, lia na missa, era do Apostolado da Oração e ainda dirigia uma hora de adoração na Igreja do Santíssimo Sacramento no centro da cidade.

Ao comemorar seus cinquenta anos na igreja, bateu no peito declarando diante da comunidade:

Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

– Tenho cinquenta anos e ainda sou virgem.

Seria sua vida celibatária porque seu sonho com o matrimônio também foi frustrado?

Algum rapaz lhe sentenciou que não poderia se casar de véu e capela por causa da cor?

Ficou solteira. Completaram sessenta, setenta, oitenta e quatro primaveras. Escolheu celebrar os oitenta anos na Matriz da Boa Vista, em honra ao Santíssimo Sacramento.

Era de uma fé incontestes. Seus lábios constantemente se abriam em louvor. Não havia espaço para queixumes:

– Jesus, tu és tão bom!

Era muito grata! De repente aparecia alguém para lhe dar uma feira naquele dia que lhe faltava o que comer. Cheia de fé e bondade, ela logo separava o que recebia para dividir com outras pessoas mais necessitadas.

Tinha muita disposição para conduzir a carvoaria, que nem sempre dava um bom lucro. Fazia e vendia cocada, lavava e passava roupa com excelência. Assim vivia, até que alguém a encaminhou para a aposentadoria. Poderia ter sido a Professora Doutora Maria Auxiliadora, ter tido uma vida melhor. Poderia ter adoecido com as decepções. Mas ela elevava mãos e olhos para o alto e dizia:

– Jesus, como tu és bom!

Sua fé a salvou.

Um dia ela exultou de alegria com o seu melhor presente:

– Jesus! Minha mãe morreu sem ter o direito de pegar numa Bíblia e eu estou aqui com uma.

Exibia com orgulho o privilégio que veio das mãos do padre Jaime, o redentorista tão especial para a comunidade.

Dora foi professora de fé. E provou que capacidade e sabedoria não têm cor.

Antologia - Apenas uma parte do todo! - Apena Editora, 5 anos

Devota de Nossa Senhora, entre terços, novenas, ofícios e procissões, foi fiel até o fim. Humilde, alegre, de coração puro e desarmado, entoava com muita força e convicção:

- "Com minha Mãe estarei na santa glória um dia. Junto à virgem Maria, no céu triunfarei..."

Antes de completar as noventa primaveras Dora viajou para a eterna morada. Feliz foi o encontro dela com muitas pessoas queridas.

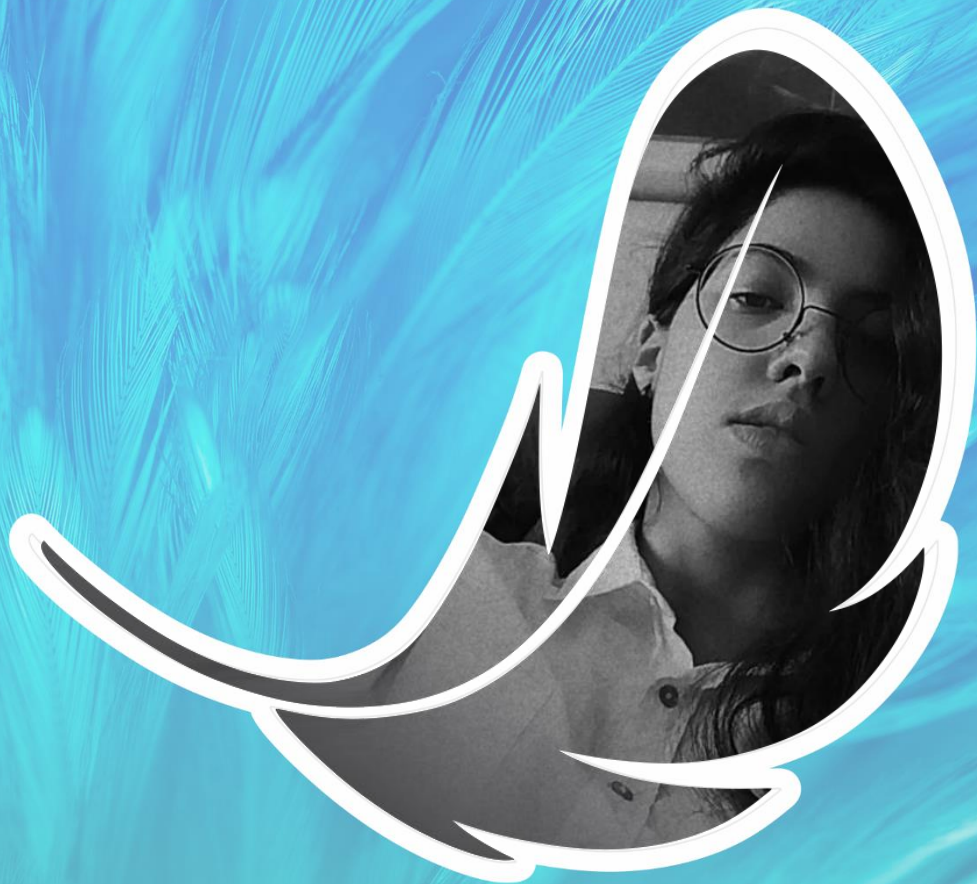
Um dia, distanciando-se do lugar onde estava, reconheceu e foi reconhecida por aquela freira. Aproximando-se dela, falou com determinação:

- Você arrancou meu direito das mãos. Felizmente há uma vontade maior, que não dá nem tira privilégios por causa da cor. Somos corpos igualmente perecíveis!

A outra escutou cabisbaixa. Se ela verteu lágrimas não se sabe. Dora continuou:

- Espero que você tenha se arrependido. Da mesma forma que ainda sonho com um mundo melhor. Um mundo onde lares, escolas, igrejas sejam solos férteis para a semente do respeito às diferenças.

Ei, espalha essa história por aí...



**Cacá Matos**

**São Paulo - SP**



## Cacá Matos

### ROMANCE EXAGERADO

Demonstrar não é errado,  
mostra que se importa,  
se declara, escreve carta,  
leva flores e chocolate,  
deixa um bilhete na cômoda da cama,  
mostra o quanto você a ama.  
Não é pecado um romance exagerado,  
eu sou extrema demais,  
romântica demais pra me contentar com pouco,  
pra demonstrar pouco ou amar pouco.  
Comigo é oito ou oitenta,  
congela ou queima,  
eu sou muito intensa.  
Isso não me é um problema,  
eu cuido de quem amo,  
é apreço, não é estranho,  
seus sorrisos são o melhor presente que ganho.  
Eu sou assim,  
dou o melhor de mim.  
Cuido de quem está ao meu lado  
e não vejo nada de mau em ser assim,  
em viver um romance exagerado.



**Claudia Lundgren**

**Teresópolis - RJ**

## Claudia Lundgren

### VERSOS DE UMA NOITE MAL DORMIDA

Naquele botão que se abria,  
Eu te via.  
Também nas águas agitadas,  
Tu estavas.  
No barulho do trovão  
eu sentia, mansas, Tua mão,  
que me acalmava.

Eu te encontrei  
nos versos livres da poesia.  
Quando doía, e ninguém via,  
Você sempre vinha  
e calmamente, dizia  
que iria passar;  
minhas lágrimas colhia.

Eu te via nas montanhas,  
mas foi nos vales que Te conheci.  
Naquelas madrugadas áridas  
onde só nós estávamos,  
Você me trazia água;  
Eras meu tudo  
no meio do nada.

Eu Te vejo no raiar da aurora  
e no dia tempestuoso;  
No sorriso daquele amigo  
Que me diz: "Estou contigo!"  
No rosto do meu filho  
inocente, dormindo.

Posso sentir-Te agora  
em minha noite mal dormida,  
a me fazer em versos  
e traduzir-Te em linhas.  
Naquele passarinho  
que já começa a cantar;  
a mais um dia, anunciar.

Naquele prato farto  
ou mesmo no pão dormido,  
vejo ali o Teu retrato;  
Tu És a justa medida,  
me traz o que eu necessito.  
Sou contigo nos altos da vida  
e nos baixos, És comigo.





**Celina Pereira**

**Brasília - DF**

## Celina Pereira

### O FRUTO

Há uma parreira  
na casa em Porto Alegre.  
Meus pais cuidaram dela.  
Agora, minha irmã.  
Todos os anos a árvore passa  
pela tesoura da poda.  
Desnuda passa o inverno  
Para renovar-se  
Na primavera.  
E no verão chegam os frutos,  
primeiro, verdes,  
depois violetas;  
enfim são saboreados.  
Passa o inverno,  
passa a primavera,  
chega o verão.  
O tempo da espera...  
precede a colheita feliz.



**Daniella Vita**

**Petrópolis - RJ**



## Daniella Vita

### **BORA VIVER E SER FELIZ...**

Quantas Vezes nós pensamos em desistir, deixar de lado o ideal, os sonhos. Batemos em retirada, com o coração amargurado pela injustiça. Sentimos o peso da responsabilidade, sem ter com quem dividir. sentimos solidão, mesmo cercados de pessoas. Falamos sem sermos notados. Lutamos por uma causa perdida. Voltamos para casa com a sensação da derrota. E aquela lágrima que teima em cair, justo na hora em que precisamos parecer fortes. Muitas vezes, saber que somos os únicos responsáveis pela nossa felicidade, é demais libertador. Quando as cortinas se fecham, as luzes se apagam e somos a nossa própria companhia. Quando aprendemos a nos "suportar", e percebemos que há tempestade e calmaria dentro de nós. Verões ardentes e invernos rigorosos. Um mar de descobertas para quem entendeu que, não há solidão que dure quando fazemos as pazes com o nosso coração. Muitas vezes deixamos de lutar pelo que realmente queremos pelo simples fato de não estarmos preparados para ouvir não. Errar é humano, perdoar é preciso, e correr atrás daquilo que realmente queremos é uma obrigação. Viva, ame, pense, caia, levante. E depois do erro corra atrás de refazer o seu acerto, faça tudo o que desejar fazer, diga te amo sem medo de não ouvir isso depois, aproveite a vida, nunca se sabe o dia de amanhã. As pessoas complicam muito as coisas. Está com saudades? Ligue. Quer encontrar? Convide. Quer compreensão? Explique-se. Está com dúvidas? Pergunte. Não gostou? Fale. Gostou? Fale mais. Está



Antologia - Apenas uma parte do todo! - Apena Editora, 5 anos com vontade? Faça. Quer algo? Pedir é a melhor maneira de começar a merecer. Se o "não" você já tem, só corre o risco do "sim". A vida é uma só... Bora ser feliz!



**Eulália Costa**

**São Luís - MA**

## Eulália Costa

### **PSICOMANIA NA PANDEMIA**

Nos tempos de outrora pensar direito é maestria  
Ter bons hábitos virou mania  
Falar a verdade para uns hipocrisia  
Nos tempos de agora só se pensa em pandemia

Na pandemia ficou mais evidente a psicomania  
O gosto pelas coisas não é mais preferência  
Perdeu-se a referência  
Nos tempos de agora só se pensa em pandemia

Um probleminha vira problemão  
Antigamente uma boa conversa e tudo se resolve  
Nos tempos de agora tudo se dissolve,  
Só se pensa em pandemia

Psicomania na Pandemia,  
Tipo virose, ou anemia  
Para corrigir desfaz o caminho  
Muda a direção  
E volta a pensar direito:  
O que é preferência não é desleixo não!  
Mas mudar de opinião salva vidas meu irmão!





**Gacy Simas**

**Brasília - DF**



## Gacy Simas

### A LOTERIA

Lucivério Filho acaba de completar trinta e sete anos. É um homem simples e muito trabalhador. Na cidadezinha onde nasceu e vive, Moricó da Serra, é conhecido como um homem de confiança, uma pessoa legal, mas até agora não conseguiu ter uma companheira e nem filhos. Embora esteja ficando velho, dizem os amigos que ele ainda nutre uma esperança, entre outras aspirações, a realizar.

Ultimamente, um de seus desejos mais frequentes é ganhar na loteria, mas... não costuma jogar.

Sabe o dia em que a pessoa acorda achando que o mundo está diferente, que algo maravilhoso acontecerá... que tudo está colorido, cheiroso... Assim, como direi? Existe uma energia boa pairando no ar. Pois bem, Lucivério despertou com esta sensação, ou melhor, tinha tanta certeza de sua boa sorte, que disse para si mesmo, apontando para sua imagem diante do espelho:

– Hoje é seu dia de sorte!

Chegou cedo à cidade. Passou no armazém do Joca e, por coincidência, conheceu a sobrinha do amigo que havia chegado para passar uns dias.

– Que moça bonita! O dia realmente iniciou bem! - Falou com seus botões.

Olhares foram trocados de maneira especial entre os dois. Quando o rapaz saiu do armazém, teve a certeza de que sua sorte havia realmente mudado. No final da manhã já havia vendido todas as verduras. Resolveu, então, jogar na loteria

Antologia - Apenas uma parte do todo! - Apena Editora, 5 anos

para aproveitar a maré de sorte! O bilhete correu no início da noite. Adivinhem quem foi o vencedor? Sim, exatamente o nosso Lucivério. Os amigos logo se achegaram, passando a chamá-lo de o sortudo. "Já não era sem tempo...", pensava o novo milionário. Foi sugerido que o ex-pobretão fizesse uma lista das primeiras aquisições que faria com dinheiro do prêmio. Um amigo foi logo dizendo:

- Você tem que comprar uma grande casa, um cavalo novo e uma carroça moderna.

- Calma, ele tem que ter um carro. Melhor, um caminhão, assim pode levar a produção de verduras, com mais facilidade pro mercado. Sugeriu outro.

- Muita gente falando... Tô com dor de cabeça. - Reclamou o sortudo.

O compadre alertou:

- Pessoal... afasta. Deixa o homem respirar um pouco.

Lucivério não estava com uma cara muito boa. Também, era tanta agitação... Passou um pouco, o povo foi tranquilizando e indo embora... O fato inédito foi notícia na cidade até tarde da noite.

Quando o rapaz voltou para dormir em sua casa pela última vez, não se sentia muito bem. Tomou um chá para o estômago e foi para cama.

Na manhã seguinte, o jornal da cidade estampava a notícia em 1ª página:

Nosso amigo Lucivério tirou a sorte grande na loteria! Primeira pessoa da nossa cidade a ganhar sozinho!

E logo abaixo:

Hoje pela manhã, o sortudo foi encontrado frio, vítima de ataque fulminante do coração.



# Hélio Bacelar

Salvador - BA

## Hélio Bacelar

### AO ACORDAR...

O dia amanhece, com um sol invasivo penetrando pelas frestas da cortina.

Embora mostrando-se em raios poucos, denota vigor e contrapõe ao leve frio cálido que vem do aparelho de ar condicionado.

De muito envolvente, esse calor ainda tépido, pois que o sol, desavergonhadamente malandro, parece ter inveja do morno matutino da alcova.

Ao meu lado direito, com a calma de um sono lubricioso, Jéssica ainda dorme.

O corpo nu se expõe por sobre os lençóis, mostrando seu vívido frescor matutinal.

Um divinizado dormir, ungido pelo doce acalento da negrura da noite que aos poucos se esvai. Um sono de lindeza maior que a beleza da manhã que se anuncia. Uma soberba e desatinosa quietação, do corpo que carece de ser contemplado e gravado na memória como instante ímpar!

Desnudada das vestes e ajeitada por sobre o amarfanhado dos lençóis, Jéssica se desvela ninfa!

Os cheiros espargidos pelos nossos corpos mancham as vestes do leito: lençóis e fronhas de muito amarrotados e empapados de quietude e de candidez.

Foi uma noite de pura e límpida lubricidade; uma noite inusitada, embora não seja a nossa primeira noite de amor e acredito não ser a última: quero momentos outros assim;



Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

espero noites outras tão ou mais deleitosas; almejo perpetuar nossos coitos!

Nada se sentia, além dos toques de corpo com corpo; carne com carne; ávidas mãos a percorrer os mais íntimos pontos; beijos ardentes a complementarem as carícias..., e carícias muitas, das mais pueris às mais lascivas e libidinosas e libertinas...

O concupiscente dominou nossos sentidos e nos entorpeceu a lucidez e nos entonteceu de prazeres e gozos.

Regalo sem medidas e sem limites!

O vinho que apetecia catalizador, exacerbou e se desvirou em lúbrico prazer no trocar entre as bocas – o líquido taninado – no entrelaçar de carícias em beijos lascivos e resvaladiços: nossos lábios se desviraram em taças!

E foram muitas promessas com palavras doces e murmurantes; muitos juramentos em total desregrado de lascívia, de concupiscência, de carnalidade, de volúpia e volições..., entre cada gole sorvido, cada beijo nada casto, cada afago, cada jura silenciosa, cada carícia de mãos embebidas de calenturas que se faziam mais e mais cariciosas, na exata proporção dos desejos aflorados!

O orgástico tântrico dominava nossos sentidos e daí se exalavam os cheiros dos nossos corpos, que somado ao cheiro do óleo de massagem se embaralhavam aos prazeres de todos os gozos e de todas as formas de deleites. Ficamos a saber quantos foram, quando foram e se realmente foram..., pois que aos testemunhos das paredes isso será eternamente sigilado.

Jéssica acorda, se espreguiça e meus pensamentos tomam novas formas. Se desviram das lembranças do nosso coito noturno para sorver acariciado suave das suas muitas carícias, com as mãos no meu torso, suas coxas se esfregando nas minhas, sua boca buscando um beijo matinal..., e um "bom

Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

dia” cheio de doçura num sussurrar quase inaudível..., num sorriso descareceste de palavras que brota preguiçoso da musculatura da face e se abre com brilho maior que o sol!

Brilho maior vem dos olhos matutinos que se abrem como se querendo escancarar, mas ainda sonolentos persistem em leve quase fechado, mas que revela os segredos do brilho de alegria.

A languidez dos seus gestos, no tentame de mais despertar, denuncia alacridade.

Contenteza indelével estampada no inteiro do corpo, nas marcas dos beijos e nos leves laivos de carícias e nódoas de um lambuzado de sucos e suores.

Anseio mais despertares nesse calibre de calenturas e de afagos e de ledices!

Almejo perpetuar esse acordar, refazendo-se e repetindo-se de maneira persistente: sendo de muita lubricidade as nossas noites e mais e mais aticadas e mais exercitadas em seus mais deleites; sendo desigual, cada manhã ao nosso despertar, renovando as essências mais íntimas do nosso querer!

Será muito almejar?!?! Ter os nossos segredos e apetências desveladas a cada vez que se repetirem esses momentos lúbricos?!



**Irene da Rocha**

**Cruzeiro - SP**

## Irene da Rocha

### DEVANEIOS D´ALMA

Seu tom mineiro e suave semblante,  
soa pulsante a poesia de amor a terra,  
emociona-se em tudo que cria,  
no desejo de amor com todo esplendor.

Sua alma sofre, seu olhar tristonho e solitário,  
seu romance e sonhos interrompidos,  
espoe a saudade e as lembranças.  
Sua volta é fonte de esperança.

Seu passo tremulo, sua palavra  
singelas e profunda, traduzem seus versos  
e revela sonhos e devaneios que se vão,  
no naufrágio, ficam saudades e lembranças.

Resta pensamento de um cenário  
de pintura em aquarela que fascina, pausa  
nos campos verdes, ressoa em versos,  
contido na alma e trasborda-se amor.





**Josie Morais**

**São José do Rio Preto - SP**

## Josie Morais

### COREOGRAFIA DA TERRA

Parte das águas dos rios daqui, de uns tempos para cá, na época da seca, escorre de volume insignificante quase deixando de existir. Os seres vivos que não se mudaram e teimam em permanecer morrem ou se debatem em vão entre as carcaças de águas lodosas, antes de se transformar em chão duro. Sem acreditar no fascínio de determinada época passada, alguns dizem ser o aquecimento global o malfeitor.

Chove e o aguaceiro se infiltra na terra rachada, saciando a sede do rio, abarrotado de sangue e carcaça. Depois de ter formado bacias desérticas, carcarás as rodeiam limpando a terra de corpos decompostos.

Não longe dali estão as chacinas cometidas pelos civilizados sobre os selvagens originários da terra. É uma parte da terra de olhos de medo, vingança e rancor.

A natureza melancólica é severamente castigada pela ambição de homens sanguinários. Já não há frutos derrubados das árvores e árvores floridas no silêncio do sol escaldante.

Numa quente madrugada, de muriçocas ávidas de sangue, inicia o zumbido, enquanto animais caminham focando o chão sobre folhas verdes e caídas na terra firme à procura de alimento, enquanto felinos os espreitam por detrás das moitas ou galhos de árvores.

De repente a madrugada sofreu um imprevisto!

A onça preta se oculta em um emaranhado e intrínseca vegetação. Outros mamíferos debaixo de espinheiros

Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

entrelaçados em garranchos envolvidos em cipós seguram seus mugidos presos na garganta.

Bando de macacos, quatis, centenas de garças, bandos de patos, marrecos, pássaros de voos rasantes sobre as árvores peregrinos de terras desabitadas no raiar do sol brilha e reflete na floresta sob gritos estridente de animais como uma orquestra afinada de música desconhecida. Era o aviso da fúria dos caçadores chegando com seus cães matadores. Estes, em fúria, mostram seus caninos dilaceradores. Aproximam da onça-pintada que acuada avançou em um dos cães, mordendo-o ferozmente para não perder a vida antes de subir na árvore mais alta do local. Deixando talhos com os seus dentes no cão comandado pelo homem caçador, fera desumana e insaciável.





**Karol Costa**

**Campo Grande - MS**



## Karol Costa

### RESERVE

Reserve um tempo para “colocar a cabeça no lugar”. Para alguns isso pode parecer banal ou demasiadamente desnecessário. A quem é capaz de aquietar a mente frenética de uma pessoa “ligada no 220”, parabéns! Você com o tempo aprendeu a ter uma “válvula de escape” que não te permita a ter rompantes e até mesmo instabilidade.

Reserve um tempo para “abrir a sua mente”, isso mesmo busque coisas que façam com que a sua mente se expanda, esteja rodeado de pessoas que te incentivam a conhecer novos lugares, ter novas experiências.

Reserve um tempo para se cuidar, não por vaidade ou por uma sociedade que tenta incansavelmente impor um padrão de beleza irreal, pelo contrário para conquistar uma saúde em dia, no sentido de poder fazer e desfrutar de tudo sem ter aquele peso do que vão dizer ou do que vão pensar.

Reserve um lugar tranquilo para se conectar com o divino, quem sabe estar em meio a natureza te ajude a recarregar as energias e tirar um pouco o ritmo frenético da vida cotidiana.

Reserve um tempo para se doar aquilo e a quem realmente faz sentido, dedique o seu tempo ao que realmente importa, já que pelo caminho encontrará muitos “lobos em pele de cordeiro” e esse é o pior tipo de gente. O problema nunca foi se mostrar quem é de fato, a questão na verdade é fingir ser quem nunca foi.

Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

Reserve um tempo para estar com quem se ama, pois no fim das contas você vai querer voltar no tempo para ter mais tempo ao lado dessas pessoas e o que vai restar é a saudade, o remorso de ter deixado para depois aquilo que poderia ser feito quando ainda havia tempo.

Reserve e se preserve, afinal ninguém é capaz de fazer isso por você. Enquanto você continuar sucumbindo aos desejos alheios e esquecendo de si mesmo, nada em sua vida será transformado, tudo será um ciclo vicioso, tortuoso e como alguns conhecem como Roda de SanSara, na qual tudo se repete até que você compreenda e pare de repetir as mesmas ações com a esperança de receber uma resposta diferente.



**Léo Guimarães**

**Borda da Mata - MG**

## Léo Guimarães

### PRÍNCIPE LEVI

A sua doce espera, meu filho  
Foi um momento de emoção.  
Papai, mamãe e a irmãzinha,  
Ansiosos pelo nosso varão.

Nos trouxe o mundo azul,  
Maravilhoso céu estrelado.  
Aguardamos seu chorinho,  
Para o início do reinado.

É um lindo Príncipe amado,  
Que completa nossa alegria.  
Como será abençoado o lar,  
O pão nosso de cada dia.

E tua presença entre nós,  
É sinal de perenes emoções,  
Presente valioso de Deus,  
Um elo em nossos corações.





**Márcia Nascimento**

**Marília - SP**

## Márcia Nascimento

### MILAGRES

Em cada folha caída de uma árvore, em cada movimento da vida em seus mais singelos detalhes, nos olhos de uma criança pequenina eu posso ver os milagres. No m forte e ruivoso dos ventos, até mesmo no mais brando acalento, no farfarhar das folhas que dançam nos arvoredos, na suave música dos riachos eu sinto e vejo os milagres.

Na lágrima que embora contida, possa esconder muitas dores e feridas, nos silêncios das vozes que não se expressam, no cantarolar dos pássaros diversos, minha alma se inebria e se encanta, por poder sentir e perceber em cada nuance todos os pequeninos milagres.

Na sinfonia orquestrada na natureza, no abandono das inúmeras incertezas, no orvalho das manhãs benditas que celebram o dom da vida em cada novo dia, eu consigo sentir algo que misteriosamente me alegra e extasia e assim percebo em cada uma delas os infinitos e supremos milagres...

Os milagres que me presenteiam a todo instante e momento, quando te sinto e te vejo, meu corpo experencia uma espécie de alacridade, de euforia e transe e assim posso dizer que estou imersa nestes milagres.

O milagre que eu sou mesmo na contrariedade do querer, da minha voz que canta sem que ao menos possam perceber, do anonimato dos sonhos e desejos, eu sinto e vejo, toco e percebo os mais discretos pormenores e neles vivencio estes milagres.

No perdão que muito custa a ser dado, no peso de cada fardo e prélio, na sutileza de cada gesto, no entardecer de belezas diversas, na magia de cada nota tocada em seus instrumentos e nas melodias de todas as canções cantadas eu ouço, sinto, vivo, vejo, olho e percebo estes magnânimos milagres.

Até mesmo na dor da perda, na inaceitação das decisões alheias, na diversidade que compõe o nosso planeta, no amor que eleva as consciências, no amargo das inúmeras tristezas, ainda assim, há de se perceber nos dissabores e as dores implacáveis e por que não as chamar também de milagres?

Em tudo o que vive e respira, nas frases perdidas nas entrelinhas, no acaso do destino e nas rebeldias, tudo o que nos envolve enquanto vida é considerado milagre.

Dor e renascimento, florescer e encantamento, doçura em todas as fases e estações, sejam elas no calor escaldante dos verões, ou no outono das folhas mudando de cores, no frio estarecedor dos invernos ou na exuberância das primaveras, é possível ver, sentir, ouvir, perceber, olhar e se embriagar com cada milagre a se reinventar. Os milagres são reais!

Milagres são todos os fatos e acontecimentos que permeiam o nosso cotidiano e o eterno, se viabilizam, se renovam, são magia e encantamento, ternura e discernimento, são as palavras e os colóquios tão sábios e perfeitos e só são perceptíveis por aqueles que trazem o céu dentro do peito e ali irradiam a luz tão necessária para que se possa ver, sentir, tocar, olhar e concluir, que tudo o que nos envolve enquanto seres vivos aqui pode ser considerado um milagre.





**Maze Oliver**

**Rio Branco - AC**



## Maze Oliver

### ENCONTRO

Quero esquecer o ontem e o hoje  
Amortecer o passado e então  
Esquecer esse amor sombrio  
Que por muito me consumiu

Quero ir ao meu próprio encontro  
Me ver e de novo querer-me  
Acolher-me nas próprias curvas  
E no meu sonho adormecer

Quero na solidão encontrar a consciência  
Muitas vezes tardia, mas viril  
Revelando todo o maior desamor  
Que foi embora, partiu

Quero no mar afogar a saudade  
Embriagar-me no embalar das águas  
No imenso mar azul encontrar a calma  
Na solidão, a fortaleza  
E nesse instante lavar minha alma



**Mikeias Cardoso**

**Caxias - MA**

## **Mikeias Cardoso**

### **A CAXIAS DE TODOS**

A Caxias de nós todos  
Também a cidade amável,  
És cidade magnífica  
Uma cidade agradável,  
São as provas do lugar  
Por ser muito formidável.

A cultura de Caxias  
Envolve povo atraente,  
Lindos lugares conheço  
Ruas, praças, muita gente,  
Sem contar a culinária  
Que é farta e excelente.

Temos os grandes Poetas  
O Grande Gonçalves Dias,  
Outro que é Coelho Neto  
São ilustres de Caxias,  
E os não mencionados  
Que merecem honrarias

Caxias guarda histórias  
Que devem ser conhecidas,  
Para os jovens, as crianças

Que por adultos são lidas,  
É por meio da leitura  
Que conhecemos as vidas.

O Complexo Cultural  
É turístico lugar,  
O Mirante Balaiada  
Vamos juntos cultuar,  
A riqueza que existe  
Da Cultura Popular.

Academia de Letras  
ACL a sigla traz,  
Essa é a caxiense  
Regras a elite faz,  
Grandes os conhecimentos  
A quem procurar apraz.

Nossa Praça Pantheon  
Reunião dos Poetas,  
Onde bravamente leram  
E escreveram completas,  
Na arte de poetar  
Verso com regras e metas.

A Caxias tem renome  
Cidade muito legal,  
Guardo no meu coração



Por você amor igual,  
Como lindos enamorados  
Da Sede Municipal.

Espero que vocês gostem  
Poetizar o amor,  
Foi da minha inspiração  
A Caxias o louvor,  
Com gratidão e respeito  
Sentimentos de fervor.



**Morena Rose**

**São José de Ribamar - MA**

## Morena Rose

### DOMINGO SOLITÁRIO

Hoje, me peguei sozinha mais uma vez, luto para te arrancar de dentro de mim, mas, não consigo, o que sinto é mais forte que eu, é mais forte que tudo chega a rasgar o meu coração, ele sangra, ele dói.

Hoje, domingo solitário, me pergunto se realmente tenho você, se é ilusão, fantasia, sonho ou imaginação.

Hoje, o dia iluminado pelo raio do sol, dia quente, claro e lindo, me pergunto se pelo menos você se lembrou de mim.

Hoje, acordei ansiosa esperando uma mensagem tua, já cantei, sorrir, mas também chorei, por sentir tanta saudade de você.

Hoje, eu quero que acabe logo esse dia de hoje, que o dia de hoje seja findado, e que logo, chegue o amanhã para te ver.





**Natália Tamara**

**Saúde - BA**



## Natália Tamara

### CLEÓPATRA

Esplendor magnetizante de Ísis,  
O instante-surpresa: fatal atração  
Amante ilusão, alma em catarse,  
Lira dos meus olhos, fonte de inspiração.

Sedução ardente – maldição espiritual,  
Rainha do meu império amoroso  
Vencedora! Dominante do meu exército intelectual  
Tragédia imperial do meu desejo caloroso!

Teu rosto jamais será ocultado das lembranças,  
Apaixonado e desiludido, Marco Antônio,  
Lança-se ao finito! Eu lanço-me as desesperanças,  
De tudo que foi dito, deveras não foi sentido. Infortúnio!

Cleópatra indefinida, Clarice “intensa”, efêmera,  
Júlio Cesar não sou, porém eis o imperador desta paixão,  
Uma estrela sem hora, brilha a pérfida áurea de kéfera,  
Mulher fatal! Seduzível semblante, insaciável adoração!



**Nauza Luza Martins**

**Brasília - DF**

## Nauza Luza Martins

### ESPERANDO POR TI

Vejo tantas pedras em meu caminho  
São tantas distrações e motivos  
Para entristecer minha alegria  
Anuviar memórias, momentos já cativos.

Foste embora de repente  
Levando consigo o verão  
Minh'alma imersa em saudade  
Com a chegada do outono  
Clima ameno, folhas caídas  
Como um tapete colorindo o chão  
Embaixo da frondosa árvore  
Onde antes sentados entre beijos e carícias  
Revejo nossas fotos que agora coleciono.

Espero a tua volta ansiosa  
Antes que tenha início  
O solstício do inverno  
E suas longas noites frias  
Seguiremos nossos planos  
De dormir e acordar juntos  
Sem pressa nem correrias.





**Neuza Mª B. Albarello**

**Goiânia - GO**



## **Neuza M<sup>a</sup> B. Albarello**

### **APENAS UM DIA**

Sonhava com a viagem, parcelamentos durante um ano, roupas novas, emagrecimento, lá fomos, meu amado nunca fora numa praia. Ao chegar tomou a água salgada, eu na areia me bronzeava ouvindo as ondas que o mar proporcionava, era apenas isso e mais nada. Um gritinho chamou atenção, bolinho de carne, a fome aguçou os olhos não prestaram atenção, a confiança no anunciante. Nos deliciamos com os bolinhos, meu amado começou a passar mal, era alérgico a camarão. O bolinho não era de carne, não deu tempo de gritar: me leva ao hospital! Na areia com os cantos dos pássaros que não entendiam o que estava acontecendo, cantavam como despedida do meu amor, o sonho foi apenas um dia.

PS: Alerta aos que tem alergias, sempre devem carregar seus remédios, e não comer sem ter certeza da origem dos alimentos. Baseado em fatos reais.



# **Norma Brito**

**Brasília - DF**

## Norma Brito

### **BOLERO DE RAVEL**

Eu não posso ter esse filho! Ainda não me separei oficialmente, minha condição de casado não permite! Carol repetia sempre a mesma coisa: devia ter pensado nisso antes! Você sempre me enganou: quando nos conhecemos você me disse que era solteiro; depois, estava se separando! Não, não vou abortar, é contra meus princípios. Sou católica, você sabe.

Mas, amor, se você abortar, a gente economiza, tem mais dinheiro pra sair, viajar. Filho dá muita despesa... Prometo que lhe darei mais assistência, serei mais atencioso. Mais tarde, a gente pode ter um filho, planejado. Primeiro vou ao médico pra ver com quantas semanas estou, pois não sei ao certo.

Há sete anos haviam se conhecido na praia do Jacaré. Ambos passavam férias naquele lugar paradisíaco do Nordeste. Sorrindo, ela se aproximou. Você podia tirar uma foto nossa? Por que não sentam aqui? Estou sozinho. Percebendo o clima entre eles, as duas amigas se afastaram um pouco.

Carolina, nome bonito. Todos me chamam Carol. O meu é Léo, de Leonardo. Coincidência, eu também sou solteiro. O som do Bolero de Ravel, os drinks e o pôr do sol, propiciaram um clima romântico. Carinhos, beijos e promessas de amor. Essa será a nossa música. E passaram a ouvi-la sempre que se encontravam. Perdidamente apaixonados. Sempre no apartamento dela. Ele alegava que morava longe. Carolina até preferia. Nunca conheceu a família dele. Não importa, somos o casal mais feliz da face da terra!

Carolzinha, não é que eu não queira. Adoraria ter um filho, seu. Só acho que não é o momento. E quando será o momento? Quando? Estamos juntos há anos! Sempre que ela falava em engravidar, ele reagia assim.

Havia dois anos que Carol tinha descoberto tudo. Como fui tão burra? Enganada por todo esse tempo! Não suporto mentira, falsidade. Quero me separar! Eu te imploro amor, não consigo viver sem você!

A partir daquele momento, os ânimos se arrefeceram. Parecia que o grande amor ia morrendo, até que ela engravidou. No começo, ele parecia feliz. Depois veio com essa proposta, absolutamente imoral para ela.

E assunto vinha à tona toda vez que se encontravam. Ele insistia, ela resistia. Não posso mais, estou na décima segunda semana! Eu amo essa criança!

Não houve acordo. Daí ela decidiu se separar e criar o filho, sozinha.

O homem não se conformava com a separação. Pediu para visitá-la e ela permitiu algumas vezes. Afinal, é o pai do meu filho. Um dia, ele pediu para se reconciliarem: deixa eu voltar, amor... morro de saudades. Eu te amo tanto, prometo não falar mais sobre o assunto. Aceito o bebê e vou ser um pai carinhoso.

Carolina ainda o amava, por isso consentiu. Decidiram comemorar com um jantar na casa dela. Ela preparou tudo com muito capricho, e, como nos tempos de namoro, saiu, comprou roupa nova, ajeitou o cabelo. Feliz da vida.

O homem chegou pontualmente às oito horas. Com um ramalhete de flores na mão. E um J'adore, o perfume que ela mais gostava. Ele abriu um Cabernet Sauvignon. A gestante não podia beber nada com teor alcoólico. Vou te preparar um coquetel. De frutas, como você gosta. Colocou um CD.



Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

Ficaram ali parados, agarradinhos, curtindo o Bolero de Ravel. Amor, estou ficando tonta. A vista escurecia, tudo girava, a música, a gradação dos tons, mais altos, mais baixos, mais altos... Tome mais um gole, vai lhe fazer bem. A mulher sentiu fortes dores e foi ao banheiro. Perdia sangue, abortou.

O médico achou esquisito que ela perdesse a criança assim, tão facilmente. Afinal, estava tudo bem, a gravidez transcorria normal até a última visita. Carolina tinha somente vinte e cinco anos e era saudável. Pediu novos exames e foi constatado que ela havia sido drogada pelo companheiro.

Durante o processo, o acusado admitiu a culpa. Foi condenado a sete meses de prisão e mais uma multa, de valor irrisório. A pena foi reduzida por bom comportamento. E Carolina entrou em tratamento psicoterápico.



**Pedro Verson**

**Brasília - DF**

## Pedro Verson

No ano de 2018, um homem de 20 anos chamado Lucas estava andando pelas ruas de sua cidade e então, de longe avistou uma cafeteria e logo pensou que ali era lugar perfeito para passar sua tarde e terminar seu trabalho que precisava fazer.

Ele então, sem pensar duas vezes foi até a cafeteria, chegando lá, aproveitou e pegou um café. Sentado em sua mesa, preparado para terminar seu trabalho, ele olha rapidamente para sua esquerda e vê uma bela moça conhecida e que era apaixonado por ela e ela por ele, mas um ponto importante sobre eles é que se amavam, porém, não poderiam ficar juntos.

Sei que você está se perguntando do porquê disso, e eu vou explicar: É que mesmo sendo um cara confiante e que faria de tudo para ficar com ela, não tinha o poder de ultrapassar os traumas e as inseguras dela. E sabemos que, querendo ou não, isso as vezes não dá certo em um relacionamento, e no caso deles, seria esta e mais algumas outras coisas que os impediam de ficar juntos.

Naquele dia, mesmo contra todas as expectativas, ele criou coragem, levantou-se da mesa e foi até ela pra perguntar como ela estava. E ao se aproximar disse num tom claro, mas sentindo-se bastante nervoso:

- Oi, faz um tempo que não nos falamos né, como você está?

Ela timidamente e um pouco nervosa responde:

Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

- Oi, verdade, faz um tempo desde a última vez em que nos falamos, mas estou bem sim e você?

- Ah, que bom que você está bem, eu estou indo, sabe, as vezes bem e as vezes mal, mas indo...

Ele percebeu que ela estava utilizando uma aliança em seu dedo e curioso, ele perguntou:

- Você está namorando?

- Estou sim, faz um tempinho. – Responde ela.

Ele ficou muito triste ao saber da resposta, pois ainda gostava muito dela e não fazia tanto tempo assim que eles pararam de se falar. Não sabendo ele, que ela começou a namorar somente para ver se conseguia esquece-lo, porque dele ela gostava muito. Os dois sempre se gostaram, porém, nunca tiveram coragem de falar isso um para o outro.

Ele abalado com a resposta, deu as costas, pegou suas coisas na mesa e foi embora. E quando estava voltando para casa ele pára para pensar no que o medo pode fazer com as pessoas. O medo pode impedir você de viver coisas incríveis que nem pode imaginar;

Então eu digo à você que está lendo esta história: Não deixe o medo tomar conta de você, aproveite para dizer para alguém o quanto você a ama e perdoe quem tiver de perdoar antes que seja tarde demais!





**Pietro Costa**

**Brasília - DF**

## **Pietro Costa**

### **CHECK IN**

Ao catalogar os seus defeitos,  
Fui endereçado ao seu jeito  
E achei a minha localização

### **PINÓQUIOS**

Anfiteatros escuros  
No mais veemente clarão do dia  
Ensaio soturnos  
Turnos extenuantes de hipocrisia  
Falas panfletárias  
Cortesia desairosa por indevidas vantagens  
Homenagens ardilosas  
Tapinhas no ombro e risadas mercenárias

### **ONDE MORA A PERFEIÇÃO**

Distúrbios de conduta, superlativa lentidão  
Anomia psíquica, a dolência da insatisfação  
Perfeccionismo doentio, obsessiva convulsão

Nas lições da convivência esquecidas,  
o pesadelo da culpa, mente enlouquecida.

Tira a trava do olhar,  
viajante, erga a fronte,  
ativa, vida em supremacia.

Retinas esgazeadas  
pelo tempo malbaratado,  
a face pela dor retorcida.

Nas estradas floridas  
pela magia da ilusão,  
a escuridão insone, a noite fria.

No monturo fétido  
de uma psicofera diminuída,  
pétalas de rosa esvanecidas.

No jardim de cinzas,  
jaz o perdão das ofensas,  
a harmonia adormecida.

É no silêncio reconfortante da alma  
que a inspiração divina se cultiva e verdeja.  
Na translúcida consciência pela evolução,  
a religião que semeia a Vida e a Beleza.

Para fruir da gratidão e humildade,  
profundamente,  
Cumprir erradicar a inferior erraticidade,  
tão somente.

Sua zona mental é morada luminosa  
de paz e gratidão,  
de bondade transcendente,  
Ou despenhadeiro do ego apaixonado,  
cativeiro de emoção, refúgio afligente.

O perfeccionista se esconde no medo,  
desencanto, inclemente autopunição.  
O Reino dos Céus não é inatingível,  
sequer distante de uma oração,  
mas a nossa sina.

Pode ser refundado sempre,  
despertada a letargia do coração,  
na transformação íntima.





# **Regina de Aguiar**

**Aracaju - SE**

## Regina de Aguiar

### MÚSICAS E MOMENTOS

Quero samba tradicional  
Pra sambar no carnaval  
Se com o jazz combinar  
Vai ficar sensacional

Quero ouvir bossa nova  
Apreciar a melodia  
Dançar cheia de graça  
Com ritmo e harmonia

Vou ouvir MPB  
Questionar com poesia  
Liberdade é inspiração  
Música em sintonia

Um chorinho ao bandolim  
Uma valsa para dançar  
Salão cheio de alegria  
Valsistas a flutuar

Se bater forte no peito  
Saudade do interior  
Um sertanejo romântico  
Cantado com muito amor

O forró é muito bem-vindo  
Amado por tradição  
Abraça muitos ritmos  
E aquece o coração

Quero ouvir muitos gêneros  
Aos ritmos me entregar  
A música atrai a dança  
Viver é comemorar





**Roberto Ferrari**

**Carapicuíba - SP**



## Roberto Ferrari

### LUA VERMELHA

Lua vermelha de paixão  
Brilha nesta noite especial  
A tua luz reflete na minha alma  
Brilho intenso de amor  
Lua vermelha  
Do amor indivisível  
Confessa teu amor  
Bem junto do meu coração.

Lua vermelha  
Madrugada alta  
Nossos corpos na areia  
Unidos pelo desejo  
Lua vermelha  
Noite sem estrelas  
Toda faceira, amante, amiga  
Eu sempre te quis.

Minha amada  
Flor desabrochada  
Toque de seda  
Lua vermelha  
Noite especial  
Lua de paixão, de mel  
Dentro de mim.

Lua vermelha  
Da cor do meu amor  
Bola de fogo  
No céu do mar  
Lua vermelha  
Noite inspirada  
Toda tua  
Eu sempre te quis.

Meu amor infinito!



**Ryann Carlo**

**Brasília - DF**

## Ryann Carlo

### RISOS NA ESCURIDÃO

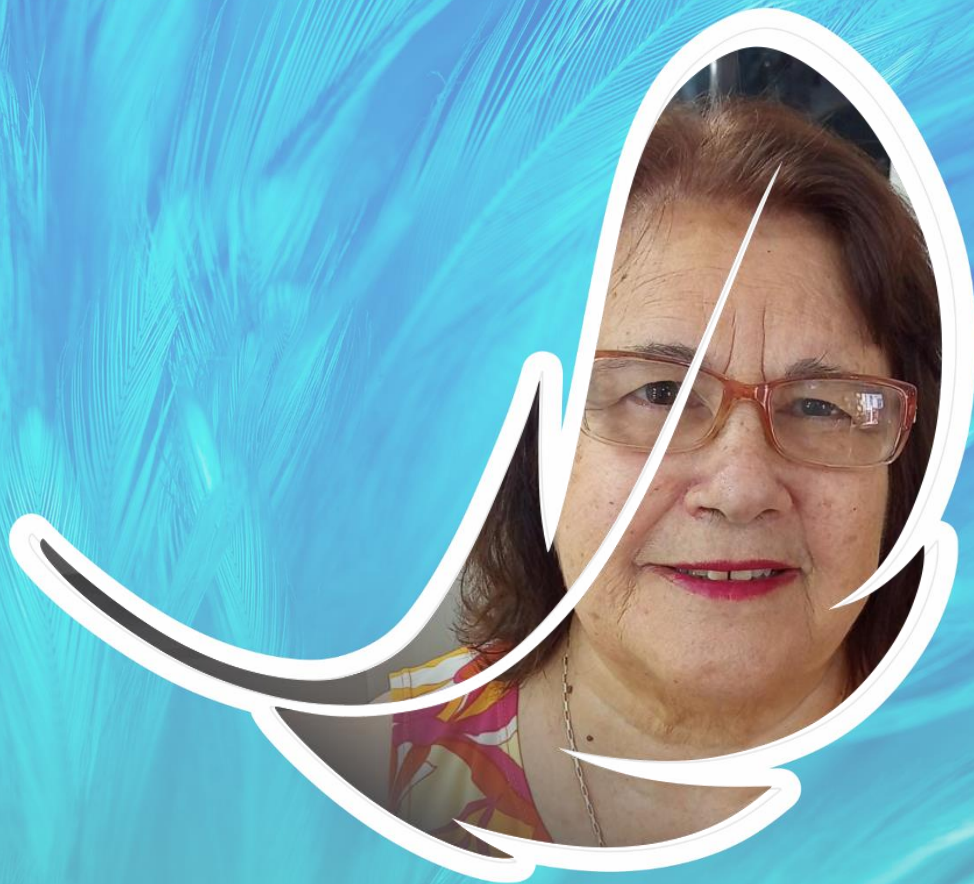
Lucas sofria muito com seus problemas interiores, então com muita insistência e a ajuda de Sofia e de seus amigos, começou a frequentar sessões de terapia. A jornada foi árdua, mas ele estava determinado a vencer sua depressão. Com o tempo, as nuvens negras começaram a se dissipar e pequenos raios de esperança brilharam em sua vida.

Aos poucos, Lucas voltou a desfrutar das coisas que costumava amar. Ele encontrou alegria em tocar violão, pintar e escrever poesia. Cada passo em direção à cura o aproximava de sua verdadeira essência.

E sua história de superação inspirou outros a enfrentar seus próprios desafios emocionais e a buscar apoio. O apoio de amigos e entes queridos tornou-se uma rede de segurança para todos, provando que compartilhar as emoções escuras era um passo vital para a cura.

E toda esta luta nos deixa uma mensagem de esperança e resiliência, pois Lucas, agora mais forte e autêntico, sabe que a vida pode ser bela, mesmo nos momentos mais sombrios. E sua jornada lembra a todos que a empatia e o amor podem iluminar o caminho, não importa quão profunda seja a escuridão.





# **Tuquinha Miranda**

**Belo Horizonte - MG**

## Tuquinha Miranda

### TERCEIRA IDADE

Quando moça, pensei que ser idosa seria muito difícil.

Não é.

Estou certa de que é muito bom ser livre, leve, solta na vida.

Idoso pode... quase tudo!

Idoso é dono do seu nariz.

Os idosos, poderiam se considerar muito ricos, pois possuem tesouros íntimos inimagináveis. Só eles sabem onde estão guardados.

Não foi com facilidade que acumularam tanta riqueza.

Custou-lhes muito suor e lágrimas; muito prazer e alegrias.

Não pense que são coisas de ouro, pedras preciosas, grana.

São ideias, experiências, lembranças, segredos.

No meu caso, eu tenho dois bens materiais que me são indispensáveis: o meu criado e o meu abajur.

Ambos me auxiliam estando, todas as noites, do lado da minha cama.

Eu, que nem sempre me basto; e que tenho pavor de escuridão!

Há uma frase que eu gosto muito: "Nunca quis grandes coisas; ser feliz é o suficiente."

Envio para o autor, esse querido desconhecido, o meu abraço mais gostoso.

Outras coisas:

Não pretendo mais conhecer lugares distantes, paraísos terrestres, pois posso, por meios bem modernos, viajar sem sair da minha casinha.

Excursões só para idosos, sei não...

Os jovens são, em qualquer circunstância, bem-vindos ao nosso convívio.

Viver sem eles é difícil, mas acompanhá-los nas andanças também fica difícil!

Idoso não precisa ter horário fixo pra nada.

Eu faço o que eu quero, na hora que eu quero. Parece maluquice, mas não é.

Estou bem lúcida!

Moro só. Então, posso, por exemplo, dormir durante o dia e ficar acordada a noite inteira.

Certos dias, acordo com umas ideias esparsas para colocar em ordem. Pego a caneta, papel, mãos à obra!

Esqueço de tudo o mais.

Permaneço de camisola e, ainda, bem situada nos meus sonhos.

Quando vou me vestir, é o que gosto: roupinhas velhas, confortáveis - elas se acostumaram comigo e, eu, com elas.

Idoso, na minha opinião, não pode ficar inteiramente ocioso.

Não esqueço as palavras do saudoso e querido Babi Pezzini: " Aposentados, podemos ficar à toa, mas sempre com uma coisinha pra fazer."

Encarar uma manhã de um dia sem nada o que fazer... Deus nos livre!

Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

Lembrei de minha mãe agora. Quando ela perguntava alguém como estava passando, e a pessoa respondia: " estou pelejando", minha mãe dizia: " Então, está bem; a gente não pode parar de pelejar."

Idoso deveria ser uma pessoa calma. Não viver com impaciência, nervoso, sem sossego, para não ficar intolerável.

Eu estou me esforçando para me tornar uma pessoa paciente. Eu sei, sobretudo, esperar.

Tudo e todos.

Se uma coisa demora ou não vem nunca, não me quer, não é pra mim.

No caso das pessoas, de duas, uma: ou vive ocupadíssima ou não me tem afeto ou amizade.

Eu compreendo.

Não tenho mais pressa, só obedeco a horários estabelecidos pelos outros. -

Faço questão de ser pontual.

Na verdade, quero fazer um curso para me transformar numa tartaruga. As tartarugas são tranquilas, simpáticas e vivem muitos anos.

Pessoas, sejam do jeito que são, ou do jeito que querem ser, não me incomodam. Às vezes até me divirto com a excentricidade de algumas.

Também não me preocupo sobre o que pensam de mim.

Se me julgam bem, muito obrigada, mas se me julgam mal, o problema não é meu.

Errar eu erro. Sempre!

Se todos os erros que eu cometo forem pecados, valha-me, Deus!

Até penso que, de vez em quando, eu crio um pecado novo. Sinal de que sou humana.



Antologia - Apenas uma parte do todo! - Apena Editora, 5 anos

Quer um exemplo?

Autoufanismo!

Já ouviu falar desse pecado?

Está aí: um pecado novo.

Alguns pecados me são tão preciosos que eu os guardo num cofrinho, mas perdi a chave.

Acho, mesmo, que estou bem longe da santidade.

Contrariedades, ofensas, mágoas, lembranças ruins, eu estou esquecendo devagarinho - são pouquíssimas, felizmente.

O problema é que tenho boa memória.

Jesus disse: " Bem - aventurados os mansos de coração."

Ele não disse que os bobos também seriam bem-aventurados.

Seria ótimo os idosos terem uma boa relação com os Céus.

(Motivo óbvio)

Quase todo dia eu digo coisas baixinho olhando para o Alto.

Faço muitas orações para os outros. Para mim, só um pouquinho. Tenho receio de que Deus e os Seus, sempre muito bonzinhos, atendam a tudo que eu quero.

Assim, posso perder a vontade de continuar pelejando...

Idoso deveria também se libertar de tudo que é tóxico.

Não se prender a dor de qualquer espécie.

Viver carregando " certas cargas " - não estou só falando de cargas físicas - só serve para nos desgastar.

Dá para entender?

Viver levemente faz parte do autocuidado.

Para terminar:

Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

Uma pessoa me disse, há muito tempo, que eu devia trocar o meu nome para Maria do Não Sei.

Na época, muito jovem, eu não entendi o real sentido da sugestão.

Hoje, passados tantos anos, entendo perfeitamente.

Se o assunto vai proporcionar um bom diálogo, uma boa troca de ideias, eu estou dentro, mas se vai provocar uma discussão ruim, até uma briga, eu estou fora.

Se nunca briguei, nunca entrei em confusão, não foi por ser virtuosa; é preguiça mesmo!

Se a pessoa que sugeriu a troca do meu nome fosse viva, eu lhe agradeceria penhoradamente.

Idoso não deveria querer demonstrar sabedoria porque já viveu muito.

(Há muita gente de cabelos branquinhos fazendo besteira por aí - por isso tinjo meus cabelos; brincadeira)

Como dizia meu pai dando risada: "A gente aprende, aprende, e morre sem Sá Bernada!"

Ah, o Amor!

Deixei para falar dele no fim, porque mais que o princípio, ele é o fim de tudo.

O amor é ilimitado, total, indissolúvel.

Em nome dele, fiz muitas coisas.

Em nome dele, deixei de fazê-lo.

Agora, na terceira idade continuo lhe obedecendo.

Em qualquer idade, as pessoas deveriam se servir do amor como guia.

É o amor que nos aponta os melhores caminhos.



**Verônica Moreira**

**Caratinga - MG**

## Verônica Moreira

### **ESCREVE, POETA!**

Escreve poeta, escreve!  
Deixe fluir inspiração  
Na caminhada desta vida  
Prossiga, seguindo a canção.

Escreve poeta, revele!  
Repele a negatividade  
Expulsa para fora de ti  
A insegurança e ansiedade.

Escreve poeta, descreve!  
Nas entrelinhas entregue-se  
Conte ao mundo tua dor  
Fala das experiências vividas  
Das loucuras que fez por amor.

Escreve poeta, transcreve!  
No papel tudo é possível  
Usa a criatividade  
Realiza teu sonho impossível.

Escreve poeta, revele-se  
Descreve e transcreve  
Quantas vezes preciso for...  
Só não deixes de versejar  
Mesmo nos tempos de dor.



Escreve poeta, exprime!  
Não reprime seu versejar  
Fales de teus sentimentos  
Conjugue sempre o verbo amar.



**Waléria Soares**

**São Luís - MA**

## Waléria Soares

### ENCONTRO

Um olhar na multidão  
E o desejo explodiu  
Não adianta nem dizer  
Que você também não sentiu

Uma conversa, mil risadas  
Tantas conexões  
A vontade aumentava  
Palpitavam os corações

Era tarde demais para evitar  
Nossos corpos por si falavam  
Naquela noite encontraram  
O amor que lhes faltava.





**Yasmin Vaz Pomerantz**

**Brasília - DF**



## Yasmin Vaz Pomerantz

### MUNDO AO REVÉS

Sinto que o mundo está ao revés,  
que o sol, a lua, as estrelas e o próprio planeta giram  
em torno da pessoa  
que, de tão apressada e ansiosa  
parece que tem os pés sobre a cabeça  
e o coração acima do cérebro,  
já que atua primeiro e só depois pensa: o que fiz?

Penso que o mundo está ao revés  
porque, apesar termos dois olhos,  
só enxergamos com um, com o olho da falta;  
e falamos tanto e escutamos tão pouco,  
como se possuíssemos várias bocas e um só ouvido.

Creio que o mundo está ao revés  
porque a capa, a roupa, a casca, o externo valem muito mais  
do que o que está guardado no interior,  
como se a embalagem servisse para nutrir,  
e o conteúdo, para jogar fora.

E de tanto pensar, crer e sentir, que o mundo está ao revés,  
começo a duvidar se realmente o mundo está assim,  
ou se sou eu é que o estou vendo-o de cabeça para baixo?

E, se me ponho de pé e mudo meu ponto de vista,  
o mundo também se dá volta e se levanta?



**Zezé Libardi**

**Rio de Janeiro - RJ**

## **Zezé Libardi**

### **VIVER É A PALAVRA**

Ontem, na madrugada, sem sono, liguei a TV e estava no: "Conversa com Bial".

O assunto me interessou, pois continua sendo um ponto muito difícil para aceitar: "A morte".

Descobri que existem pessoas procurando até suicídio assistido (????), como assim? Pessoas cujos médicos dizem que nada têm mais a fazer... E elas podem optar por acabar com a própria vida e, o pior, com assistência. Mas também escutei relato de uma pessoa que cursando medicina não se conformava com o deixar morrer e foi banida da faculdade de medicina por querer fazer tratamento paliativo. E, relato de pessoa, que não chegaria ao fim do mês e há dez anos vive sem dores e com o tratamento paliativo até seu momento final. E o melhor: as duas mulheres relataram os sonhos realizados, após a sentença. Escreveram livros.

Pergunto-me: Como dar a alguém, decidir algo, que somente o Criador, tem esse direito? Que mundo é esse? Será que as pessoas estão se achando deuses?

Existem muitos médicos lutando até o fim por uma vida durante anos e mais anos. Volto a me perguntar: O que leva algumas pessoas a pensar diferente? Só encontro uma resposta: falta Deus!!! Falta coragem de luta. Estamos nos desumanizando? Deus sim é capaz de nos dar um caminho que nos ajude a superar as barreiras da vida e nos aproximar o mais possível da casa do Pai.

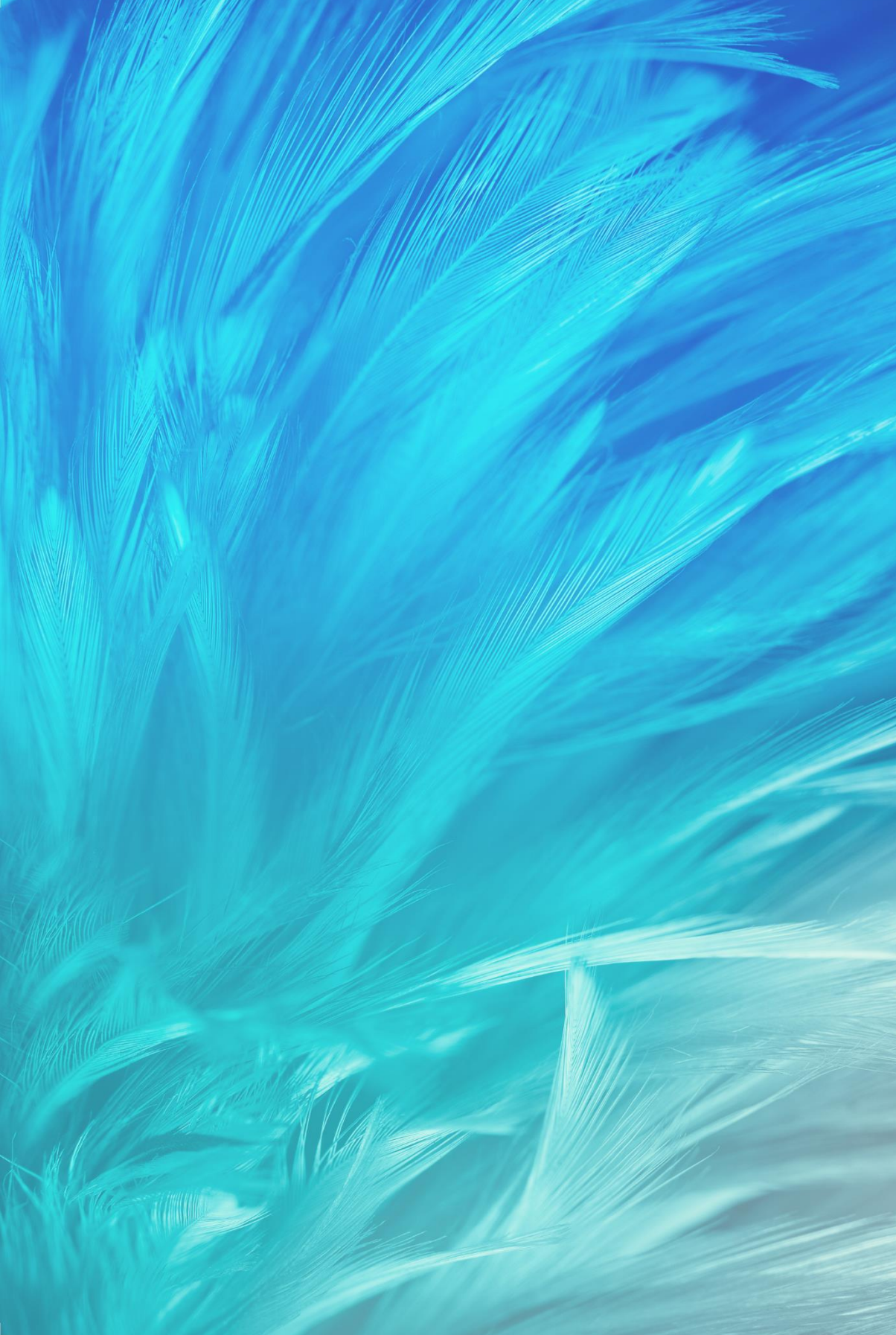
Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

Nossos ombros suportam o mundo, a solidão, as angústias e sofrimentos, porém chega um momento que precisamos procurar por algo a mais para aliviar e nos fortalecer... Esse algo a mais só pode ser DEUS.

É necessário aprendermos a reagir diante dos sofrimentos, que na maioria das vezes são cruéis demais... mas, reinterpreta-los de uma maneira mais construtiva, eles podem nos obrigar a superarmos e a recomeçarmos de uma maneira diferente, assim levamos a vida de forma mais leve. Somos desafiados a superar nossas dificuldades, afinal, o essencial é viver e sem dor.

Encerrando, deixo a vocês algo para refletir: Se tentarmos desestruturar a nossa vida interior, tão complicada no mundo capitalista e virtual que vivemos e nos tornarmos simples como as aves do céu e os lírios do campo. Acredito que a vontade de viver brotará dentro de nós, como água em dias de chuvas para dar vida à terra seca, como seco, também, alguns corações. Sinto-me feliz em concluir essa crônica repetindo as palavras que devem reger os que se sentem fracos. "Tudo posso N'Aquele que me fortalece." (FP.4:13)





## Biografias

**Andréa Cardoso** - Advogada, estudante de Letras, cantora e artesã - todas essas atividades ocupam o mesmo grau de importância. Apaixonada pelas palavras, desde sua infância ama escrever. Quando criança, conheceu um escritor, que visitou sua escola. Naquele momento nasceu o sonho de escrever um livro, e a profunda admiração e encantamento pela profissão de escritor.

**Ainê Pena** - Escritora e historiadora, escreve para crianças e tem mais de 100 livros publicados. Tem sua maior obra, a coleção de livros infantis Coisas do Lelé com os quais trabalha vários projetos de incentivo à leitura e ao estudo de línguas. Acadêmica de várias Academias de Letras, presidente da AICLAB e detentora de vários títulos, incluso de Baronesa e Embaixadora da Paz.

**Astrid Kampf Beutler** - Licenciatura em Matemática na UFRGS. Professora nas escolas alemãs de São Paulo. Bolsista do Pädagogische Austauschdienst em Berlim. Primeira Vice Presidente da Ajeb-SP. Participou de várias antologias e tem dois livros individuais: A Vida Vem... (autobiográfico) Contos, Saudades e Crônicas.

**Berna Silva** - nascida no bairro da Torre, é professora aposentada da Educação Básica. Atuou, em sala de aula e em biblioteca escolar, nas Redes Municipal do Recife e Estadual de Pernambuco. É graduada em Letras, pós-graduada em Políticas de Promoção da Igualdade Racial na Escola e pós-graduanda

Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos em Literaturas Infantil, Juvenil e Brasileira. Contadora de histórias, prioriza as literaturas de autorias negra e indígena.

**Cacá Matos** - É fisioterapeuta e escritora de poesia e prosa; Autora do livro de poesias 1.001 sentimentos, 100 emoções e Antítese do (Des)amor. Doutora Honoris Causa em Fisioterapia pela FEBACLA. Secretária geral da AICLAB Membro acadêmica da AIL, AVLPL e AILB Coautora em algumas antologias poéticas.

**Claudia Lundgren** - Natural de Teresópolis, escritora e educadora infantil. Baronesa, Embaixadora da Paz e Doutora Honoris Causa Mult em Literatura, Educação e Comunicação Social. Vice-presidente da AICLAB, assessora especial e Delegada Cultural da FEBACLA, secretária da ALB Teresópolis, colunista e editora setorial do Jornal Cultural Rol. Participa de diversas Academias, Antologias e é detentora de premiações.

**Celina Pereira** - Nascida em Porto Alegre, é cristã, mãe e avó. Graduiu-se em Língua Portuguesa e em Música pela UFRGS, leciona Língua Portuguesa em Brasília. Escreve nos blogs pessoais e tem participado de algumas Antologias.

**Daniella Vita** - Jornalista, pós-graduada em Jornalismo Investigativo e Mestre em Ciências Políticas. Associada do Rotary Club de Petrópolis Cidade Imperial, Casa da Amizade da Família Rotária de Petrópolis, Elos Clube de Petrópolis, Membro das Academias ABPP, ABROL-RJ, AICDF, FEBACLA, Diretora de Eventos e Comunicação da Casa D'Itália Anita Garibaldi de Petrópolis e Colunista Social do Diário de Petrópolis.

**Eulália Costa** – De São Bento - MA e residente em São Luís - MA. Escritora desde os 15 anos; Pesquisadora; Mestre em



Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

Saúde e Ambiente, e poetiza. Publicou livros, artigos científicos. Um dos seus livros é: Uma viagem fascinante de 2009. Membro Acadêmica de diversas Academias de Letras e Artes no Brasil e exterior. Participações em várias Antologias literárias e Concursos literários.

**Gacy Simas** - Carioca, residente em Brasília. Educadora. Formada em Filosofia. Lecionou para crianças, jovens e adultos. Tem 33 títulos publicados (português, espanhol, esperanto e braile). Preside a Academia de Letras do Brasil/DF - ALB/DF. É verbete de alguns dicionários bibliográficos. Agente Literária. Palestrante. Ministra oficinas que estimulam a leitura e escrita.

**Hélio Bacelar** – Natural de Teofilândia – Bahia, é romancista e poeta, com formação em música – Composição e Regência. Tem diversas publicações na área de literatura – Brasil e Portugal – e composição musical – Estados Unidos –, assim como participações em Antologias de contos e poesias.

**Irene da Rocha** - Natural de Passa Quatro-MG, atualmente em Cruzeiro - SP. cursou Fonoaudiologia e é Artista Plástica, com trabalhos no Brasil e exterior. Acadêmica das Academias de Letras: ALAC, FEBACLA, AILAP, AIDEP, AIAP, A.L.S.P.A, ALAAG e NALAP. Embaixadora da Paz pela OMDDH e colunista correspondente do Jornal Rol.

**Josie Moraes** - Escritora, poetisa e membro da Academia Independente de Letras/AIL Scriptorium, e autora dos livros: À Sombra do Quintal, Alice no País da Realidade, Tear de Vidro, Bartira, Mar de Ilusões, e outros. Recebeu o Prêmio Nelson Seixos de poesia e tem várias participações em Coletâneas e Antologias por diversas editoras por todo o Brasil.



Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

**Karol Costa** - Escritora com 5 obras publicadas: Cartas da Karol, Cartas de uma Alma Juvenil, Devaneios de uma Mente Sonhadora, Entre Palavras e Emoções e Mensagens de Luz. Participação em várias Feiras Internacionais como seu programa semanal Momento Zen na FILC Dubrá. Em seu blog pessoal pode ser encontrado: Cartas, poesias, contos, Haikai, além de textos convertidos em áudios.

**Léo Guimarães** - Jornalista pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS); Técnico em Serviços Públicos pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas – Campus Inconfidentes; Pós-graduado em Gestão Pública pela Escola de Contas e Capacitação Professor Pedro Aleixo, do Tribunal de Contas do Estado de Minas Gerais (TCMG) em Belo Horizonte.

**Márcia Nascimento** - Natural da cidade de Matão-SP, Pedagoga, Neuroeducadora, Escritora Imortal Membro da Academia Independente de Letras, Neuroterapeuta, Neoacadêmica American Academic Circle Membro Fundadora, Cantora, Compositora, Instrumentista (violino, violão, Ukulele), e Pesquisadora da Mente Humana.

**Maze Oliver** - É cronista, contista e poetisa. Acreana, formada em Orientação Educacional, com pós-graduação em Ensino Infantil e Fundamental. Imortal da Academia Acreana de Letras, membro fundadora e primeira presidente oficial da Sociedade Literária Acreana, membro de outras associações literárias, jornais e revistas culturais. Possui sete obras publicadas.

Antologia - Apenas uma parte do todo! - Apena Editora, 5 anos

**Mikeias Cardoso** - Mestre pelo PPGLB-UFMA. Professor de Língua Portuguesa da Secretaria Municipal de Educação, Ciência e Tecnologia - SEMECT de Caxias - MA. Integrante do Literatura e Visualidade - CNPq-UFS e do Núcleo de Pesquisa em Literatura Maranhense - NUPLIM / CNPq-UEMA. Participou de várias antologias e é um pesquisador da Poesia de Cordel.

**Morena Rose** - Professora por convicção, pedagoga por amor e psicopedagoga por compromisso com a educação, atualmente trabalha como Gestora Pedagógica na Escola Municipal Parque Vitória - Colégio Militar Tiradentes VI – (EMPV - CMTVI), no bairro do Parque Vitória em São Jose de Ribamar – Maranhão, onde reside atualmente.

**Natália Tamara** - Graduanda em Letras/Literaturas e membra de algumas Arcádias Literárias. Organizadora e Coautora de Antologias. Membro do Grupo de Pesquisa em Linguagem, Estudos Culturais e Formação do Leitor - LEFOR. Coordenadora do projeto Bardos Baianos – Território Sisal. Detentora de alguns títulos, e prêmios literários. Atuou como Coordenadora de Cultura da Cidade de Saúde-BA. @nataliatamara8

**Nauza Luza Martins** - Nasceu em Monção/MA, reside em Brasília/DF. Assistente Social, escritora, poeta, antologista e ativista cultural. Livros publicados: Jogo de Palavras, Interlúdio Poético, Chiado Books; Além dos seus Olhos, Ed. AL. Coautora em 120 Antologias. Organizadora de seis Antologias Poéticas. Membro de várias Academias Literárias e Entidades culturais. Detentora de Prêmios, Comendas e Títulos diversos.

**Neuza Ma B. Albarello** - Bacharel em direito, filha de Oliva G. Berti e Henrique B. Berti e tem três filhas. Seu lazer é escrever,

Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos tem dois livros e poesias e várias participações em Antologias poéticas.

**Norma Brito** - Natural de Crato/CE. Cursou Letras, e Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas pela UFPE. É cronista, contista e poeta. É membro das seguintes academias literárias: ALMUB/Brasília; ACL/Brasília; ALJUG/Fortaleza/CE; AIUC/SP; AILB/ NY; Cultive/Genebra/Suíça; AJEB/Brasília, ACLA/CE. Autora de livros de contos e crônicas: “A Vida não é Ensaio” e “Minhas Bonecas Tristes”.

**Pedro Verson** - Estudante do Ensino Médio em Brasília.

**Pietro Costa** - Escritor. Poeta. Ativista e Produtor Cultural. Ex-Presidente da Academia Cruzeirense de Letras/DF (2018-2020, 2020-2022). Membro de diversas Agremiações Literárias. Autor de 07 livros. Coautor de mais de 200 antologias/coletâneas. Vários prêmios, títulos e honrarias.

**Regina de Aguiar** - Natural do Rio de Janeiro - RJ, residente em Aracaju - SE. Professora formada em Letras - Português com especialização em Mídias na Educação. Poetisa, membro da Academia Independente de Letras, da Academia Intercontinental Sênior de Literatura e Arte, e coautora de algumas antologias. Escreve por prazer, registrando passagens da vida, e tem o objetivo de levar o leitor a um mundo poético, com leveza, harmonia.

**Roberto Ferrari** - De São Paulo, engenheiro. Aos 54 anos de idade resolveu seguir sua real vocação: Escrever. Iniciou carreira literária em 2011 e publicou os livros Sublime Amor, Ventos da Paixão, Identidade Assassina, Fundamental como o Amor, Refúgio da Alma, Negócios de Sangue, Intenso como a

Antologia - Apenas uma parte do todo! – Apena Editora, 5 anos

Vida, Mansão Molnár, Juras Apaixonadas, O Ceifador de Almas e Suplício de Amor, entre outros.

**Ryann Carlo** - Estudante do Ensino Médio em Brasília.

**Tuquinha Miranda** - Natural de Matozinhos, formada em Letras pela PUC-Minas, professora aposentada, atuou na Escola Estadual Bento Gonçalves de Matozinhos, Escritora e Poetiza, coautora do livro O Eu-Cuidado - Um ser em construção da editora Paulinas e autora do livro Feira Livre, participou de diversas antologias.

**Verônica Moreira** - Escritora e poetisa, autora do livro: Jardim das Amoreiras. Acadêmica Internacional da Febacla. Acadêmica correspondente das academias Cruzeirense de letras e Caxambuense de letras. Delegada Cultura e Comendadora da Febacla. Diretora de Cultura da AICLAB. Embaixadora da Paz. Participante e organizadora de Várias Antologias. Colunista do Jornal Cultural Rol, da Revista Internacional The Bard e do Internet Jornal. @poesia.veronicamoreira

**Waléria Soares** – Formada em Matemática e Artes Visuais. Pedagoga, Mestre em Matemática e Doutora em Ensino de Ciências e Matemática. Acadêmica nas Academias de letras: AIAP, ALSPA, AILAP e Aleart. Integra o Clube de Leitura do GEPPLEM-UFMA e a Associação Maranhense de Escritores Independentes-AMEI. Poeta e escritora, dentre suas destaca-se o livro: “Por que não falar de amor(es)?”.

**Yasmin Vaz Pomerantz** - é autora do livro “Mosaico de Mim - Crônicas” pela editora Viseu, obra finalista na categoria crônicas no 1º Prêmio Book Brasil em 2020. Formada em



Antologia - Apenas uma parte do todo! - Apena Editora, 5 anos

jornalismo com textos publicados em jornais, revistas, sites e coletâneas. É também coautora do livro "Crise: Um Caminho para Luz", pela editora Autografia. É membra da Academia de Letras ALMUB, AJEB/DF, do Coletivo de Mulheres Maduras e do Ibi Literário.

**Zeze Libardi** - Na infância sintetizou saberes adquiridos com leituras, compondo poemas, contos e crônicas. Já escreveu uma peça de teatro que ficou em cartaz durante um ano nos teatros SESI do RJ. Pertence a várias academias, ao Coletivo Mulheres Artistas e ao IICEM.

# Participantes

Autores de Várias Partes do Brasil



## Norte

Maze Oliver - Rio Branco - AC

## Nordeste

Berna Silva - Recife - PE

Hélio Bacelar - Salvador - BA

Natalia Tamara - Saúde - BA

Regina de Aguiar - Aracaju - SE

Eulália Costa - São Luís - MA

Mikeias Cardoso - Caxias - MA

Morena Rose - São José de Ribamar - MA

Waléria Soares - São Luís - MA

## **Centro-Oeste**

Andréa Cardoso - Brasília - DF  
Ainê Pena - Brasília - DF  
Celina Pereira - Brasília - DF  
Gacy Simas - Brasília - DF  
Nauza Luza Martins - Brasília - DF  
Norma Brito - Brasília - DF  
Pedro Verson - Brasília - DF  
Pietro Costa - Brasília - DF  
Ryann Carlo - Brasília - DF  
Yasmin Vaz Pomerantz - Brasília - DF  
Neuza M<sup>a</sup> B. Albarello - Goiânia - GO  
Karol Costa - Campo Grande - MS

## **Sudeste**

Astrid Kampf Beutler - São Paulo - SP  
Cacá Matos - São Paulo - SP  
Irene da Rocha - Cruzeiro - SP  
Josie Moraes - São José do Rio Preto - SP  
Márcia Nascimento - Marília - SP  
Roberto Ferrari - Carapicuíba - SP  
Léo Guimarães - Borda da Mata - MG  
Tuquinha Miranda - Belo Horizonte - MG  
Verônica Moreira - Caratinga - MG  
Claudia Lundgren - Teresópolis - RJ  
Daniella Vita - Petrópolis - RJ  
Zezé Libardi - Rio de Janeiro - RJ

## Veja outras obras:



### **Antologia** **Nossa Língua** **Nossa Gente**

Sobre a língua Portuguesa.

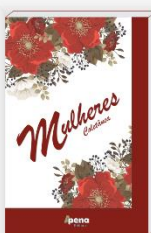
*Leia grátis.*  
www.apena.com.br



### **Coletânea** **11.9: 20 anos**

Sobre a tragédia do 11 de setembro.

*Leia grátis.*  
www.apena.com.br



### **Coletânea** **Mulheres**

Homenagem deles e delas para elas, 8 de mar. Dia da Mulher.

*Leia grátis.*  
www.apena.com.br



### **Antologia** **As mais Variadas** **Formas de Amar**

Dia dos Namorados.

*Leia grátis.*  
www.apena.com.br



### **Coletânea** **Para você** **Mamãe**

Homenagem ao Dia das Mães.

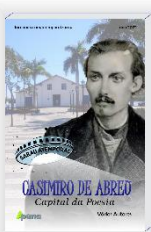
*Leia grátis.*  
www.apena.com.br



### **Coletânea** **Páscoa**

Em comemoração à páscoa.

*Leia grátis.*  
www.apena.com.br



### **Antologia** **Casimiro de** **Abreu** **Capital da Poesia,** **Sarau Atemporal.**

*Leia grátis.*  
www.apena.com.br



### **Antologia** **Natal: Sarau** **Atemporal**

Poetas Atemporais.

*Leia grátis.*  
www.apena.com.br

*Todas as Obras estão à venda na Amazon Internacional, nas maiores livrarias ou no site <https://uiclap.bio/apenaeditora>*



## **Autorização de Uso de Textos e Imagens**

Todos os textos e imagens constantes nesta antologia foram disponibilizadas pelo próprio autor mediante autorização prévia de uso, e enviada por e-mail para *contato@apena.com.br*, para a coordenadora desta obra, intitulada *Apenas uma parte do todo!*

Licença de imagem da capa:  
© Arte Apena Editora e Freepik.com, 2022

**e-mail da Editora:** [apena.editora@gmail.com](mailto:apena.editora@gmail.com)

**site da Editora:** [www.apena.com.br](http://www.apena.com.br)

[Leia grátis e participe de outras antologias](#)

Antologia de Aniversário 2022 – 5 anos, Apena Editora:  
Apenas uma parte do todo!  
Edição Apena Editora  
2022/2023

